

A LITERATURA E A ILUSTRAÇÃO COMO PROCESSO DO FENÔMENO CRÍTICO EMANCIPATÓRIO NA EMERSÃO DA NARRATIVA DO LIVRO: MAMÃE QUANDO VOCÊ VAI SARAR?

Maria Luiza Machado Dos Reis, Josuel Belo Dos Santos

PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-Letras/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: marialuizamachadodosreis@hotmail.com

Contato: josuelbelo@hotmail.com

O trabalho desenvolvido por este estudo pretendeu por intermédio do livro infantil: Mamãe quando você vai sarar?, de autoria de Dulce Ferraz e ilustração de Cláu Paranhos, abordar a narrativa literária, cultural, bem como a ilustração e suas profundas ressignificações, emergindo no olhar crítico emancipatório pelo contexto visual que vivenciamos. Aspira-se, correlacionar as as profundas alterações sofridas dentro do paradigma da imagem influenciável, variante e resistida para a potencialidade cênica desses elementos dentro da obra literária. Para tal, emprega-se inicialmente a pesquisa no caminho metodológico de algumas teorias, envolvendo, por conseguinte, reflexões dialéticas filosóficas, com a interartes e a pedagogia. Deste modo, a presente proposta de pesquisa por meio do tema: A literatura e a ilustração como estudo de potência cênica a partir do livro: Mamãe quando você vai sarar?, tem como o objeto de pesquisa as percepções de imagens, textos, e literatura da obra supra citada. E, por conseguinte, contextualizar assuntos diretamente ligados ao hodierno, correlacionando-os à pesquisa e à convenção prática em suas múltiplas interpretações que a linguagem literária e visual compõe. Desenvolvendo por consequência, uma pesquisa casuística sob os olhares interdisciplinares do discurso, hegemonia cultural áudio/ visual e emancipação cênica entre caminhos de autoras como Ana Mae Barbosa, Donis A. Dondis,

entre outros autores. Buscou-se, portanto, com esse trabalho apresentar algumas perspectivas imagéticas, bem como filosóficas a respeito da pesquisa cênica, e sua íntima ligação com a linguagem e a literatura. Promovendo, por fim, a desconstrução limitada da paradoxal forma de olhar ao examinar um texto e suas interpretações imagéticas apenas em seu aspecto unidimensional, por intermédio, de um discurso crítico, dialético e emancipatório busca-se a pluralidade de ideias em suas dimensões culturais, sociais, políticas, econômicas, textual interpretativa e comunicativa.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão das bolsas de iniciação científica para ambos os autores em suas respectivas jornadas de formação na Instituição como bolsistas, bem como aos grupos de pesquisa da Cátedra Sérgio Vieira de Mello-UFGD, Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito- UFGD, UFGD-Ciência, Núcleo de Artes Cênicas/ Laboratório-UFGD e ao grupo Corpo e(m) Performance.